

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerer o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se ás quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis: annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

O CRUZEIRO.

MELHORAMENTOS MATERIAES.

Abundando inteiramente nas idéas que emite o nosso illustrado collega do *Diario do Rio Grande* aqui as transcrevemos, esposando-as como nossas. Ei-las.

Ha poucos annos uma estrada de ferro no Brasil, era um sonho irrealizavel; um engenheiro para a excecuar um impossivel, o auxilio do governo, uma utopia, e a confiança dos capitalistas n'uma empreza tão importante, a maior heresia que se podia suppor nos homens que só pareciam crer, adorar e incensar de continuo o positivismo.

Todos estes desvarios da imaginação se tem convertido em realidades palpaveis; o impossivel tem desaparecido, á vista dos grandes trabalhos escolasticos e praticos d'aquelles jovens brasileiros que tem ido á Europa empunhar a regra, o compasso e o nivel para estudar como se construe a metamorphose industrial dos povos, destruindo a distancia para que seus costumes, suas artes, seus segredos fabris, sua comunicação rapida e frequente cosmopolisem os homens todos, e d'elles formem uma immensa familia, apezar da differença das bandeiras e da linguagem.

O governo brasileiro entrou com franqueza e boa fé, na gigantesca empreza que deve tarde ou cedo cobrir o territorio com uma rede de trilhos de ferro sem cessar percorridos por numerosas locomotivas. Sua protecção, sua garantia pecuniaria fez crear os caminhos de ferro, que se inauguram no norte e no centro do Brazil.

Favoravelmente acolheu o precioso e bem executado trabalho de um de seus filhos, o 1.º tenente de engenheiros bacharel Sebastião Antonio Rodrigues Braga que percorreu os principaes pontos da Allemanha, Prussia e Austria com o fim capital de ver e comparar as differentes estradas de ferro, foi admittido como engenheiro supranumerario na estrada que vai de Pariz a Lyão e d'ali a Marselha, sendo seus chefes os Srs. Baraine e Rapin.

Recommendações d'estas, um talento tão altamente apreciado é a maior garantia para o Brazil.

Duas memorias foram apresentadas por esta capacidade, uma sobre as estradas de ferro em geral, e outra sendo um projecto de uma estrada de ferro que ligaria a cida-

de de Porto Alegre ao porto de Santa Catharina, EVITANDO A PASSAGEM DA BARRA DO RIO GRANDE.

O governo aceitando esta ultima memoria reconhecerá provavelmente sua utilidade, e prestar-lhe-ha toda a sua attenção; se capitalistas e o commercio de Porto Alegre, assim como os de Santa Catharina, Laguna e mais pontos d'aquella provincia não desprezarem uma empreza que lhes pode dar uma nova existencia, uma riqueza immensa pela concentração do commercio das duas provincias, a facilidade de explorar suas inexgotaveis minas de carvão, e a forçada colonisação que hade acudir á um convite tacito, porém de um futuro tão grande, tão bello como a empreza.

O norte da nossa provincia já semeado de florescentes colonias colhe o fructo do trabalho livre e voluntario, da industria que segue passo a passo a agricultura, cujos productos de per si, sustentam a população de Porto Alegre, alimentam grande parte de seu commercio, e nos mercados da capital e do norte do imperio já introduzem avultados valores. Tudo vive, além da *Lagoa dos Patos*, alguns pontos do interior esperam tambem a vida animada com a navegação do *Vaccacahy*, e esta realisada pelo vapor, aquella recobrará um vigor e proporções herculeas.

E que fazemos nós, filhos e habitantes do Sul do Rio Grande?

Vegetamos, porque tudo nos falta; definhamos todos os dias, esperando um futuro mais favoravel que antevemos de longe, como a terra da promessa, ou como o sonho dourado do sismatico, e nada fazemos para romper o circulo de ferro em que estamos encerrados, quebrar as algemas que arrombam nossa energia e o nosso espirito empreendedor.

Não nos parecem possiveis as emprezas que mudam a sorte dos povos, porque não as temos encontrado principiadas quando a idade despertou nossa razão.

Não queremos arriscar-nos mesmo com dados certos, em qualquer negocio que não offereça uma realisação prompta.

Os annos passam, a concurrencia augmenta, os mais avisados tomam a dianteira, plantam, semeam, colhem, e nem ao menos respigamos.

As colonias são os esteios das cidades, perto de nós temos terrenos que as podem receber; a grande arteria da vida das colonias são as vias de comunicação, e se

estas faltaõ por terra, os rios e o mar as supprem, quando aquellas são estabelecidas sobre suas margens ou á uma distancia pequena.

Os mercados maritimos são para as colonias uma mina rica, pela população que ali afflue, e compra seus productos agricolas; suppondo que se realizassem estabelecimentos coloniaes nos municipios contiguos á este, o nosso mercado seria o mais preferido, pela facilidade dos transportes e esperança de um maior lucro.

E' tempo de prevenir o futuro, embora a passos largos se approxime.

O norte da provincia o tem comprehendido ha muito tempo, e tem adoptado o melhor meio de prosperidade—*a colonisação*.—Por ella se tem enriquecido e com ella tem augmentado sua população. Elle abraçará com enthusiasmo qualquer empreza realisavel que lhe assegure o imperio geral do commercio da provincia; A ESTRADA DE FERRO DE SANTA CATHARINA A PORTO ALEGRE, é quem lh'o deve dar para depois distribui-lo pelo interior da provincia, coadjuvado pela navegação á vapor.

Reparando sobre a distribuição das nossas rendas, é facil reconhecer uma tendencia bem pronunciada para favorecer uma franca comunicação entre a capital e o interior da provincia, a fim de colonisar em pouco tempo as fertes comarcas de Missões: povoar as margens do Uruguay e parte de seus confluentes, de que somos ribeirinhos, e indicar á todos estes povos que o seu paraíso terrestre, é Porto Alegre.....

São dignos de louvores seus habitantes que tão bem comprehendem seus interesses, devemos imita-los, porque o seu exemplo é verdadeiramente seductor.

E' pelas colonias que lhe veio a fortuna de que gozam, é tambem por ellas que devemos estabelecer os fundamentos do nosso futuro, e não descuidar-nos, para não soffrermos um tardio arrependimento.

CANDIDATURA DO SR. DR. SILVEIRA.

E' uma pratica louvavel, e aceita no systema constitucional, haver concurrencia aos encargos publicos de mandato popular; e é permittido aos diversos candidatos fazer a sua profissão de fé politica, ou na tribuna dos *meetings*, ou na tribuna jornalística, ou em summa em comunicações por escrito, o que tudo consttue como uma especie de garantia pessoal para o futuro.

Noticias diversas.

PROESAS DO DIABO.

Com este titulo lê-se no *Diario do Grão Pará* o seguinte :

Vimos uma representação dos moradores da villa de Ourem, dirigida ao Rvm. Sr. vigario capitular, e juntamente um officio do Rvd. vigario daquella villa, em que pedem ao referido capitular que para alli mande quatro ou dous sacerdotes, afim de auxiliar áquelle parochio no empenho de animar os habitantes de Ourem, que vivem inteiramente afflictos e assustados com um caso horroroso, um acontecimento notavel, que alli tem lugar, e que tem causado serias apprehensões no espirito de toda aquella gente, que se deixou impressionar, e de facto vive impressionada, depois que o mesmo acontecimento alli se tem dado.

Ja para alli partiram os Srs. conego Ismael e o coadjutor Manito em commissão, afim de syndicarem do occorrido.

Eis o caso, segundo se nos refere :

Havia na villa de Ourem uma mulher branca, senhora de uma rapariga, a quem dava um tratamento cruel e desapiedado, e cuja vida de devassidão e cheia de immoralidade, se havia a tal ponto desmandado, que todos apontavam como o verdadeiro genio da perversidade : esta mulher morreu a algum tempo.

A escrava, a quem a desapiedada senhora tanto maltratava, é agora a protagonista da historia, que estamos narrando.

Passado algum tempo depois do fallecimento da senhora, essa rapariga tem revelado cousas e particularidades da defunta, de um modo, que a todos maravilha, aterrando-os.

Dizem que a escrava, depois de assentar-se em qualquer canto da casa, em que habita, abre a bocca horivelmente, deita para fóra um grande pedaço de lingua, põe-se a referir o que a senhora praticava : mas, note-se que não é a voz da escrava a quem se ouve e sim a da senhora, que a maltratava.

Diz, entre outras cousas, que se nos refere, que durante a sua vida praticou muitos actos indignos e reprovados ; que em tal lugar estava uma imagem da Senhora da Conceição, que ella alli tinha enterrado, porque essa imagem não lhe quizera fazer um milagre ; que em outra parte havia tambem enterrado uma somma de dinheiro, que ella havia roubado ; e que o seu corpo existia em tal parte, na sepultura tal, negro e resequido, porque a terra a reputava tão iniqua, tão perversa e tão indigna, que o não queria comer.

Eis, pouco mais ou menos, a historia que anda de bocca em bocca, e que dizem ser referida por essa mulher desnaturada, cujo espirito possesso entranhou-se no corpo da sua escrava, no ventre da qual ouve-se a sua voz e distingue-se perfeitamente ser ella quem falla e não a infeliz escrava.

Ao ouvir-se esta revelação, dizem que foram aos lugares indicados por essa voz pavorosa e aterradora, e que acharam ser exacto tudo o que ella dizia—a imagem enterrada, o dinheiro roubado e o corpo negro e resequido, que horrorizou a todos quanto tal viram (!).

Não se pode ao menos dizer que a mulher escrava é ventriloqua, porque os factos referidos pela voz, que lhe falla no ventre são verdadeiros : é o demonio em pessoa que se intrudiu no corpo ou no ventre dessa mulher, tão torturada por sua senhora, que pelo que se está vendo é o proprio satanaz, que neste mundo andava sob as formas de uma mulher, que, depois de enterrada, procurou o corpo da sua victima para fazer pro-

esas proprias do demonio. Credo em cruz tres vezes !

E não se atreva ninguem a duvidar do facto, porque terá a sorte de um rapaz portuguez, que, chegando a Ourem, por occasião que se referiam essas cousas, houve quem lhe desse noticia da historia, que preocupava a attenção dos habitantes da villa ; e o rapaz incredulo rio-se com gosto do que acabava de ouvir, qual não foi porém o assombro e o espanto geral d'aquella gente, ao verem dentro em pouco o joven portuguez ficar com a cara virada para as costas, e a correr furioso pelas ruas de Ourem, a berrar como um bode ? !....

No officio, que o parochio de Ourem dirige ao Sr. vigario capitular, lê-se que o espirito maligno persegue tambem ao infeliz portuguez, e que se os habitantes da villa ja se achavam assustados com o que observavam na rapariga escrava, redobrou o seu espanto com o successo aterrador de que é victima o dito portuguez.

Quasi que temos medo de duvidar da historia. Felizmente ja para lá partiram dous sacerdotes, e é de crer que lancem mão de exorcismo para expellirem o *demonio* do corpo dessas duas creaturas, que tem posto os habitantes de Ourem em completo desassocego de espirito.

Para se avaliar do terror de que elles se acham possuidos, concluimos esta narração, dando aos leitores, na sua integra, a representação que elles dirigiram ao Sr. vigario capitular. Ei-la :

« Illm. e Rvm. Sr. vigario capitular — Nós abaixo assignados, moradores da villa de Ourem vamos por meio deste, pedir a V. Rvm. pelo amor de Deos e pela intercessão da SS. Virgem que nos envieis quatro, pelo menos dous, sacerdotes, afim de ajudar o nosso pastor nos trabalhos que o cercam. O acontecimento que temos divisado é bastante admiravel, e por isso pedimos a V. Rvma. como encarregado da diocese paraense, que não deixe sem este remedio os filhos de Jesus Christo, que se veem ameaçados e assustados. A grandeza do acontecimento chama a attenção das pessoas mais esclarecidas do que nós, e por isso rogamos a igreja que nos envie esses sacerdotes afim de que gozemos a paz e a tranquillidade de nossos espiritos.

« Villa de Ourem, 16 de maio de 1860

« (Está firmada por 52 signatarios). »

Exposição notavel.— A sociedade hollandeza dos professores, de accordo com a União Industrial de Amstardam, propõe-se abrir no proximo mez de julho, na sala da União Industrial, uma exposição geral dos objectos relativos á instrucção primaria.

A commissão encarregada da direcção da exposição, querendo dar aos seus trabalhos um caracter de actualidade e utilidade real, propõe-se representar a instrucção primaria nacional no seu estado actual e no seu desenvolvimento historico, para fazer apreciar a phase de progresso em que entrou nos nossos dias e indicar ao mesmo tempo o grande e laborioso caminho que teve a andar para ahi chegar.

Para este fim a commissão exporá n'uma ordem systematica os objectos materiaes de todo o genero de que se usa no ensino, actualmente, graças aos progressos da industria e da pedagogia. Ao lado d'estes testemunhos do presente serão collocados os representantes do passado o material das escolas de tempos mais ou menos remotos os objectos imperfeitos e repudiados de que os antigos se serviam para a instrucção.

A utilidade de uma collecção tão variada como interessante é manifesta. A exposição levantarà a instrucção na estima publica, contribuindo para uma apreciação mais justa e uma combinação mais intima d'este grande motor do progresso, e offerecerà aos professores que visitarem a exposição numerosos pontos inapreciaveis, que não

E' o que acaba de fazer com toda a lealdade um nobre caracter, e com a convicção de uma illustração distincta o Sr. Dr. João Silveira de Souza.

Um dos mais distinctos estudantes da Academia juridica de São Paulo, formou-se em 1849. Voltando aqui começou logo a faser serviços publicos, até entrar no secretariado do governo do Pará em 1853, tendo já declinado o do Ceará. Lente substituto da academia juridica do Recife em 1855, e hoje cathedratico, presidente da provincia do Ceará até 1859, e hoje da do Maranhão, o Sr. Silveira de Souza tem exercido todos estes altos empregos com dedicação, honestidade, lizura, e com um tino e illustração não vulgares, pelo que tem recebido provas não equivocas de consideração das assembléas e do governo geral.

Mas no meio d'essa brilhante e invejavel carreira, o Sr. Silveira de Souza por mais de uma vez terá voltado o seu coração para esta terra, que elle cantou e ama ; e desejaria repartir com ella a melhor parte do seu trabalhar e lidar de homem publico.

Coube-nos a nós a satisfação de proporcionar ao illustre catharinense esse tão querido ensejo. Para contrastar um nome desprestigiado, que se nos pretendia impor, sem conselho nem compromisso de partido lembramos á provincia o nome do Sr. Silveira de Souza ; e se o haviamos feito com a consciencia do merito do nosso candidato, o publico não foi menos justo em aplaudir a nossa indicação.

Em vista d'esta manifestação do espirito publico o Sr. Silveira de Souza derige-se ao corpo eleitoral da provincia, e ás pessoas n'ella influentes pela seguinte forma.

Aplaudimos esta nobre franqueza.

« Aspirando á subida honra de ser, na proxima, Legislatura eleito Deputado à Assembléa Geral Legislativa, por essa Provincia de onde sou natural, dirijo-me a V. S. pedindo-lhe o seu valioso concurso e o de todos os seus amigos a favor de minha candidatura. Julgo ter já prestado alguns serviços ao paiz, e adquirido na pratica dos negocios a experiencia necessaria para, no desempenho de tão nobre e importante encargo, estudar e promover quanto me fôr possivel os legitimos interesses de nossa Provincia, por cujos melhoramentos faço os mais ardentes votos. Mas é menos confiado em taes titulos do que na benevolencia de V. S., de seus amigos, e em geral de meus comprovincianos, que me animo a pretender aquella honra, da qual me esforçarei sempre por tornar-me digno. Espero pois que V. S. acceitará benignamente a minha candidatura, e que no sentido de ser a mesma bem succedida fará, por si e pelos seus amigos, tudo o que estiver a seu alcance ; obsequio esse que jamais se riscará de minha lembrança e pelo qual lhes serei sinceramente agradecido. Em todo o caso V. S. me dará muito prazer respondendo-me á presente.

Sou de V. S. com toda a consideração e estima

Amigo patrio e cr.º muito obrg.º

João Silveira de Souza.

Maranhão 21 de Junho de 1860.

deixarão de influir poderosamente no futuro do ensino.

A commissão, querendo dar á exposiçãõ toda a extensãõ desejavel, fez um apello geral á benevolencia do publico tanto na Hollanda como no estrangeiro. Convida todas as pessoas que estejam no caso de concorrer para o fim proposto a associarem-se aos seus trabalhos, enviando-lhes os objectos que entram no quadro traçado, taes como: — material das escolas, de todos os generos, livros, mappas, instrumentos, traslados, gravuras, mobílias, leis, regulamentos, objectos relativos á disciplina, abecedarios, livros de instrucção antigos, curiosidades, finalmente tudo o que possa servir para fazer sensível o caracter, os fructos, o estado actual e o passado da instrucção na Europa.

— O *Greenock Advertiser* descreve um novo methedo de propulsão, que foi applicado a um vapor, o *Clyde*. O parafuso do helice tem tres folhas, e è collocado na prôa em vez da popa; assim, pois, o navio è puxado em vez de ser empurrado como nos outros vapores a helice.

— Lê-se nos jornaes francezes:

O eclipse annunciado para 1860 deverá ter lugar a 18 de julho corrente. Os curiosos dos grandes phenomenos da natureza bem podem tomar suas disposições; porque em toda a duração do seculo não tornarão a ter uma occasiãõ igual.

Não só o eclipse de 18 de julho será total, não só a sua duração será de tres minutos, mas ainda tomarão parte neste phenomeno os principaes planetas do nosso systema, Venus, Mercurio, Jupiter e Saturno, constellados á roda do sol.

Devem passar muitos annos ainda, antes que os numeros porque os astros são governados, reproduzam tão rara combinaçãõ, permitindo a nossos descendentes um spectaculo tão magnifico.

A 18 de julho pela manhã, nas margens do Oceano Pacifico, os laboriosos habitantes da California verão o sol, apenas levantado, obscurecer-se gradualmente pela interposiçãõ do corpo opaco da lua, reduzir-se a um crescente delicado, e desaparecer por alguns instantes.

Mas a sombra projecta então sobre a terra, avançando com uma velocidade de 1,000 metros por segundo, irá, por todo o dia, distribuir o mesmo spectaculo a todos os observadores reparatidos sobre uma zona de cincoenta legoas de largura e atravessando os Estados-Unidos, passará o oceano para chegar á Europa pelo norte da Hespanha, ganhará depois a Africa, e terminará nas masgens do mar vermelho. Em França, ainda que o phenomeno não passe completamente sem ser percebido, não offerecerá mais que um eclipse parcial ja tantas vezes visto. Os verdadeiros amadores, para gozarem perfeitamente deste spectaculo, deverão passar á Hespanha ou a Algeria, aproveitando, assim, não só da bella estaçãõ, como do clima dos paizes meridionaes.

— A surdez que passava por mal incuravel, de presente acha-se verificado por uma commissão medica, composta dos Srs. Lelut, Geoges Rit, Valade-Gabel, Rafet, Billet e Behier, que è susceptivel de cura, como descobriu a joven Cléret, professora particular.

Apressamo-nos por tanto a dar esta importante noticia aos nossos leitores, entre os quaes bem pode existir algum surdo, situaçãõ que nem sempre è mui deploravel.

Consiste o processo empregado para consecuçãõ d'aquelle fim em derramar-se por dia, no conducto auditivo externo, uma dóse de quatro, cinco, seis, oito ou dez gottas de ether sulphurico; podendo-se, depois de quinze ou vinte dias do emprego deste meio, para mais conservar a

sua energia, suspende-lo por alguns dias, e recomeçar ao depois. A applicaçãõ pode ser continuada senão indefinidamente, ao menos por muito tempo.

A supra-referida commissão, nomeada pelo ministro da instrucção publica para o exame deste processo, reconheceu, que em consequencia de sua applicaçãõ, o susurro e os sons eram percebidos com uma grande facilidade, e que, si os surdos-mudos não comprehendiam as palavras, que lhes eram dirigidas, ouviam-n'as ao menos mui perceptivel.

A descobridora não ficou sem recompensa do beneficio, que proporciona aos que soffrem da surdez; foi-lhe outorgado um dos premios da fundaçãõ Montyon. Infelizmente a transiçãõ da miseria e da obscuridade á fartura e a celebridade transtornaram-lhe o cerebro, voltaram-lhe a cabeça.

Fez um serviço importante, immenso, á humanidade; mas esse serviço deu-lhe a loucura em resultado!

Espalhou-se um rumor assustador em Callao (Perú)

Dizia-se que o mar se retirava da praia e apresentava o mesmo phenomeno que em 1849, antes, e durante a submersão da antiga cidade.

Uma carta de Callao diz:

Por volta das duas horas da madrugada sentio-se um violento tremor de terra que durou oitenta segundos. Os habitantes corriam á tôa na maior consternaçãõ; era um panico geral. Todas as estradas que dão sahida da cidade estavam cheias de gente aterrada.

Trens especiaes lovaram em todo o dia centenas de pessoas para Lima (a 8 kilometros de Callao). Na mesma noite o prefeito publicou uma proclamaçãõ, convidando, os habitantes a regressar á suas casas, assegurando-lhes que não havia perigo, e que se algum indicio viesse a fazer presentir uma innundaçãõ da cidade, tres tiros de peça o annunciariam a tempo de se poder escapar ao perigo.

A maior parte dos que abandonaram Callao não tinham ainda regressado.

Em Lima (capital do Perú) os abalos subterrancos, acompanhados de ribombos e estampidos, continuavam.

Callao foi destruido em 1746 por um terremoto.

PALERMO.

E' a capital da Sicilia e está rodeada de montanhas.

Tem 200,000 habitantes, archiepiscopado, porto, com um caes e um castello forte. Tem 8 kilometros de circumferencia, muro de circumvalaçãõ, duas grandes ruas (Cassaro ou Toledo e a Nova), 7 grandes praças, palacio real com um observatorio, palacio de justiça, cathedral, egrejas de Jesus, dos capuchinhos, de S. José e de Olivella, grande hospital, casa de alienados, cidadellas, universidades, lyceu, seminario, collegio dos Jesuitas, bibliotheca, jardim botânico, etc., academia de medicina e academia do bom gosto.

A sua industria è principalmente de sedarias, luvas, passementarias de ouro e prata, pellames, etc. Tem grade commercio.

A festa de Santa Rosalia, padroeira da

cidade, attrahe alli em junho uma extraordinaria concurrencia.

Archeologia. — M. Mariette, o célebre archeologo, participou do Egypto que acabava de descobrir um immenso palacio do granito, a alguns passos do grande Esphinge. Julga que è o palacio do famoso Cephrem, que viveu perto de 3600 annos antes de Jesus Christo, e que contruiu a grande pyramide.

Descobriram-se sete magnificas estatuas deste principe no palacio encerrado.

Ponte de Londres. — Na ponte de Londres, sobre o Tamiza, houve nas 24 horas findas ás 6 horas da tarde de 17 de março, o seguinte movimento: 4:483 carruagens de aluguel, 4:286 omnibos, 9:245 carrinhos, 2430 outros vehiculos, 54 cavallos á mão ou montados e 167:710 pessoas.

Além desta ponte ha em Londres mais quatro pontes, que são a de Waterloo, Westminster e Black-Friars; e o tunnel, galeria subterranea, que atravessa por baixo do rio.

O movimento mencionado d'uma só das cinco pontes, que communicam as duas partes da cidade divididas pelo Tamisa, indica o immenso movimento da capital de Inglaterra, que conta 16:500 casas, 9:000 ruas, 125 igrejas parohiaes, 120 capellas anglicanas, 40 templos de outros cultos christãos, 6 synagogas, 14 tribunaes de justiça, 13 theatros, 14 prisões, 18 bibliothecas, museus, galerias, hospitaes, institutos, academias, etc., etc., etc.

Em Londres imprimi-se 40 jornaes diarios e 50 semanaes.

A populaçãõ de Londres era em 1856 de 2,362:236 almas.

Tem estado no Rio o principe Alfredo, filho segundo da Rainha de Inglaterra. Foi recebido e obsequiado com muita distincção pelo Imperador.

Acha-se de volta da sua viagem á Laguna o Sr. Dr. chefe de polícia

O Sr. Martin Simonsen deu na quinta-feira o seu concerto, que foi pouco concorrido por causa do tempo. Como da primeiravez o distincto artista foi muito applaudido, e bem assim a Sra. Simonsen que bem desenpenhou as arias do *Ernani* e da *Traviata*.

Hoje dão o seu terceiro, e ultimo concerto. N'um dos proximos dias da semana, que vai entrar darão um beneficio a favor do imperial hospital de caridade.

Relaçãõ das pessoas sepultadas

NO CEMITERIO PUBLICO DESTA CIDADE.

Dia 7 de Julho de 1860.

Innocente José, 4 annos, filho de José Ignacio Stuart; vermes.

—10—

Innocente Francisco, 1 anno, filho de Caetana Roza da Conceiçãõ; vermes.

João da Costa Ortiga, 60 annos; apoplexia.
D. Maria Candida Tromposcki, 18 annos; échampaia

—11—

Uma perna de Landrim.

—13—

D. Luiza Firmina da Costa, 39 annos; apoplexia cerebral

—«—

VARIÉDADE.

Justiça Inglesa.—No dia 28 teve lugar em um dos tribunaes de Londres um desses acontecimentos característicos daquelle paiz.

O magistrado mister Selfe, homem muito respeitado alli, mandou chamar dous advogados que tinham pleiteado em uma causa perante o seu tribunal, e na qual tinha imposto uma multa a uma pessoa accusada de ter perturbado a ordem em uma igreja.

Presentes os juriconsultos, o publico e os habiaes tachigraphos dos jornaes, o magistrado disse que quando um homem de bem se engana, o melhor que podia fazer era reconhecer no acto o seu engano e reparar a sua falta; que elle se tinha enganado em condemnar o accusado, porque não tinha lido a disposição da lei, que neste caso o privava da jurisdicção, e por isso se condemnava a si mesmo a pagar a multa. Dito isto, tirou o dinheiro do bolso e entregou-o á pessoa que alli estava encarregada de receber as multas. Um dos advogados quiz pagar metade, allegando que em parte a culpa era sua, por não ter chamado a attenção do tribunal sobre a referida disposição da lei; porém o magistrado não consentio, declarando que era dever seu consultar as leis, e não confiar para isso nos advogados.

Mestre Selfe terminou dizendo que tinha descoberto o seu erro, graças um communi-cado dirigido a um periodico, escripto em termos comedidos e cortezes, que o indicava, e disse que a grande pureza da justiça em Inglaterra se devia em grande parte a absoluta publicidade da sua administração e á liberdade illimitada com que se commentam nos periodicos todos os actos dos tribunaes, e mui especialmente as sentenças.

Beijos em beneficio dos pobres—As damas de Jefferson, no Estado de Nova-York, imaginaram o meio de empregar o poder da belleza em proveito de obras pias e caridosas.

Um certo numero de damas das mais lindas colloca-se em linha, no salão do bazar, e deixão-se beijar na face pelos homens que alli concorrem, que podem beijar uma, duas ou mais, segundo o donativo pecuniario que lança nas salvas, para esse fim convenientemente collocadas.

Ha muito q' estava em voga o meio de explorar a vaidade humana em proveito da caridade: porém a idéa de explorar para o mesmo fim o desejo que os homens tem de beijar as faces mimosas das lindas filhas de Eva, só nos Estados- Unidos, paiz das raidades, podia e devia nascer!

Ainda mais veremos!:

EDITAES.

Francisco José de Oliveira, official da Imperial ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, Tenente Coronel Commandante do 1.º corpo de Cavallaria do segundo Commando superior e Presidente do conselho de revista da Guarda Nacional deste Municipio.

Faz saber que, de conformidade com o

disposto ao artigo 25 do decreto n. 1130 de 12 de Março de 1853, se hade reunir na terceira dominga 16 do corrente mez o conselho derevista da G. N. deste municipio, que funcionará por espaço de dez dias consecutivos, para os fins declarados nas instrucções de 25 de Outubro de 1850, e no Decreto citado, as sessões do qual serão feitas em uma das salias da caza em que ora faz as suas sessões a Camara Municipal,

Cidade do Desterro 7 de Julho de 1860

Francisco José de Oliveira

O Procurador da camara municipal abaixo assignado previne aos contribuintes que tem de pagar impostos á mesma camara pertencente ao corrente anno financeiro de 1860 a 1861, que até ofim do corrente mez deverão ser pagos os impostos de 6\$000 reis sobre mascates, o de 6\$400 sobre pombeiros, o de 2\$ reis pela licença ou continuação de cazas de negocio de qualquer natureza que seja, e de 12\$ reis sobre carros, carroças carruagens, seges, ou outros vehiculos de condução de uzo particular. Os que no referido tempo não effectuarem o pagamento, ficão sujeitos a imposição das multas mencionadas nos artigos 123 e 126 do codigo de posturas da mesma camara.

Cidade do Desterro 10 de Julho de 1860.

Anastacio Silveira de Souza.

ANNUNCIOS.

Theatro

S. Pedro de Alcantara.

DOMINGO 15 JULHO DE 1860.

Ultimo concerto vocal instrumental dado por Martin Simonsen (primeiro Rebequista de S.M. o Rei de Dinamarca) e sua Senhora D. Fanny Simonsen, cantora da Imperial academia de musica de Paris.

PROGRAMMA.

PRIMEIRA PARTE.

1.ª Cavatina da opera *Il Trovatore* (Verdi) cantada por Mm. Simonsen. 2.ª Minha Célina phantasia sobre temas de la *Muta di Portici* (Hauman) executada por Martin Simonsen.

SEGUNDA PARTE.

3.ª Couplets da opera *Haydee* (Ouber) cantada por Mm. Simonsen. 4.ª *La Traviata* Grande phantasia e variações compostas e executadas por Martin Simonsen. 5.ª Grande aria da opera *Roberto do Diabo* cantada por Mm. Simonsen.

TERCEIRA PARTE.

6.ª (A pedido de muitas pessoas) Recordações da Allemanha, Oberlander compostas e executadas por Martin Simonsen. 7.ª Aria e finale da opera *Geralda* (Adam) cantada por Mm. Simonsen. 8.ª O passaro na arvore, Rondó burlesco composto e executado por Martin Simonsen.

O concerto principiará ás 8 horas. Entrada 1\$000 reis. Os bilhetes achão-se á venda no hotel do Universo e na loja do Sr. Leoni, rua do Principe n. 16.



Domingos José da Costa Sobrinho, Julio Melchior Trompousky, Thomaz Pedro de Bitancourt Cotrim muitissimo agradecem as pessoas que caridosamente se prestarão a acompanhar os restos mortaes de sua espoza e sogra D. Luiza Firmina Neves da Costa; e de sua filha, espoza e cunhada D. Maria Candida da Costa Trompousky; e de novo rogão á assistir a missa que por descanso eterno de suas almas mandão celebrar no dia 16 as 8 horas da manhã na Igreja Matriz desta Capital.

Atenção

Alexandre Bourgom Delamare acabão de abrir um estabelicimento na Rua do Principe debaxio do hotel do Universo aonde se encontrará todos os dias tudo quanto é relativo a confeitaria, charutaria e pastellaria, as pessoas que quizerem honral-o com suas encomendas serão servidas com muita promptidão e por preços rasoaveis

Preciza-se comprar uma escrava de 20 annos, mais ou menos: informa-se nesta typ.

N. 69 - rua do Menino Deos - N 69.

Vende-se chapéos,

para Senhora, de todas as qualidades, o mais moderno, por preço razoavel. Tambem concertão-se chapéos velhos na ultima moda de palha de todas as qualidades, e lavão-se chapéos de homens.

Preciza-se alugar

uma escrava que saiba cosinhar, lavar e engomar: para uma pessoa. Nesta typ. se dirá com quem deve tratar.

Director—F. M. R. d'Almeida.
Typ, Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n. 41.